

Ref. da noticia 1058

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	31-03-2006	AngolaPress	www.angolapress-angop.ao

Título

Parlamentares lusófonos discutem criação de hemiciclo de Língua Portuguesa

Texto

O V Fórum dos Parlamentos de Língua Portuguesa (FPLP), a realizar-se entre 07 e 08 de Abril próximo, em Luanda, poderá adoptar a proposta de criação de uma Assembleia Parlamentar de Língua Portuguesa, anunciou hoje fonte da Assembleia Nacional.

De acordo com o deputado Eugénio Manuvacola, do grupo nacional, este é um dos temas essenciais do evento, a par de outros como a criação de um Secretariado Executivo e a discussão do Estatuto do Cidadão Lusófono.

A promoção da Língua Portuguesa na CPLP e nas relações internacionais, a cooperação entre os parlamentos do FPLP e a problemática do VIH/Sida vão dominar igualmente a agenda de trabalhos dos parlamentares.

O Brasil, Portugal, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste são os cinco países lusófonos que já confirmaram a sua participação no evento, perfazendo, com Angola (anfitriã), seis estados. A delegação da Guiné-Bissau chega na sexta-feira, 31 de Março.

A Assembleia Nacional assume a partir deste encontro a presidência do FPLP, durante doze meses, estando neste momento a trabalhar na elaboração de um programa anual de actividades e propostas de orçamento para ser submetido à apreciação do fórum.

A decisão para a realização desta reunião saiu do IV FPLP, que teve lugar na cidade de Brasília, de 27 a 28 de Janeiro corrente de 2005. Brasil ocupa actualmente a presidência da instituição.

Ref. da noticia 1072

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	01-04-2006	ibinda.com	www.ibinda.com

Título**José Sócrates inicia terça-feira visita oficial de quatro dias a Angola****Texto**

O primeiro-ministro português, José Sócrates, realiza, a partir da próxima terça-feira, uma visita oficial de quatro dias a Angola, acompanhado de dez membros do seu Executivo e dezenas de empresários.

Dar um novo impulso às relações diplomáticas entre os dois países é um dos principais objectivos da deslocação do chefe do Governo luso a Angola, que inclui visitas a Luanda, Benguela e Lobito.

Segundo adiantou esta semana o «Correio da Manhã», com José Sócrates, seguem para Luanda os ministros dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral; da Economia, Manuel Pinho; das Obras e Telecomunicações, Mário Lino; da Defesa, Luís Amado; e do Ambiente e Ordenamento do Território, Nunes Correia.

A comitiva integra também os secretários de Estado João Gomes Cravinho, da Cooperação; Carlos Costa Pina, do Tesouro; Fernando Serrasqueiro, do Comércio; José Pedreira, adjunto e da Educação; e Filipe Baptista, adjunto do primeiro-ministro, além de cerca de 70 empresários.

O programa oficial do primeiro-ministro português inclui encontros com o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, com primeiro-ministro angolano, Fernando Piedade Dias dos Santos «Nandó», com o presidente da Assembleia Nacional, Roberto de Almeida, e a assinatura de acordos bilaterais.

Ref. da noticia 1084

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Angola	04-04-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título**Rapidamente... e em força para não perder o comboio****Texto**

José Sócrates abre caminho para que Portugal veja agora o que há muito foi descoberto por outros. Stanley Ho, vai abrir em Angola um banco dedicado à população, empresários e companhias chinesas a operar naquele país. Palavras para quê?

Cerca de 70 empresários acompanham a visita que o primeiro-ministro português, José Sócrates, inicia hoje a Angola, incluindo os líderes das principais empresas nacionais, que, em conjunto, representam um terço do Produto Interno Bruto (PIB) português. Segundo um membro do executivo, a selecção dos empresários portugueses que integram a comitiva do primeiro-ministro "foi um processo extremamente doloroso, porque os pedidos ultrapassaram em muito os lugares disponíveis" (ver também a entrevista com Eugénio Costa Almeida e a opinião de Orlando Castro no Alto Hama).

"O Governo decidiu privilegiar os empresários que têm já uma posição no mercado angolano e que pretendem reforçar as suas posições ao nível do investimento e não quem fosse ainda fazer prospecção no mercado deste país", disse.

Como representantes do sector financeiro, viajam com José Sócrates os presidentes do Banco Comercial Português (Paulo Teixeira Pinto), Banco Espírito Santo (Ricardo Salgado), Caixa Geral de Depósitos (Carlos Santos Ferreira), Banco Português de Negócios (José de Oliveira Costa) e da administração do Banco Português de Investimento (José Amaral).

Do ramo da alimentação e bebidas, estão em Angola representantes da Compal, SCCervejas, Sicasal, Sumol, Unicer, numa comitiva em que tem também um grande peso o sector da construção e obras públicas e consultores de engenharia, com a presença da Edifer, Grupo Lena, MonteAdriano, Mota Engil, OPCA, Soares da Costa, Teixeira Duarte, Brisa Engenharia e Parque Expo, Construtora Couto Alves, Irmãos Cavaco, Consulmar, COBA e Consulgal.

Integram ainda a comitiva os presidente da Associação Empresarial Portuguesa (AEP), Ludgero Marques, e da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Jorge Rocha de Matos.

Um membro do executivo referiu que se "esperam bons resultados" desta visita ao nível empresarial, embora sublinhe que "não competirá ao Governo qualquer papel de dirigismo nos negócios a realizar".

"Mas os empresários sabem que o momento agora em Angola é muito diferente do que há cinco anos e que há vastíssimas oportunidades de negócio. Portugal goza da vantagem de ter estado sempre presente no mercado angolano, mesmo nos momentos mais diferentes", declarou a mesma fonte.

Ao nível económico, mais do que aumentar as exportações nacionais para Angola, o Governo pretende que as empresas portuguesas reforcem a sua presença neste país, através de novos investimentos.

"Neste momento, queremos um maior entrosamento entre os empresários portugueses e angolanos. Dentro de 10 anos, pensamos então que Angola será um importante cliente de produtos portugueses", justificou.

Assim se vê a força da China

O empreendedor de Macau, Stanley Ho, vai abrir em Angola um banco dedicado à população, empresários e companhias chinesas a operar naquele país. Palavras para quê?

Stanley Ho prepara-se para abrir em Luanda o «Banco Angolano de Negócios e Comércio» (BANC). O projecto tem como accionista maioritário a «Geocapital», de Stanley Ho, e visa servir de porta de entrada em Angola a grupos chineses.

O considerado punta-de-lança de intereses da República Popular da China tem importantes empreendimentos em Portugal e encontra-se a estruturar uma outra iniciativa bancária em Moçambique através do Presidente do partido socialista português Almeida Santos, seu advogado, e do economista Pracash Ratilal, ex-governador do Banco de Moçambique.

Cahora Bassa (HCB) tem estado também na mira de Stanley Ho. Se a sua participação na HCB se vier a concretizar conforme tem vindo a ser veiculado por imprensa interessada pelo «dossier» da gigantesca hidroeléctrica do Zambeze, confirmar-se-ão as suspeitas de que o projecto político do presidente da República de Moçambique, Armando Guebuza, não é propriamente encerrar o processo de «descolonização» com a passagem da posição maioritária de Portugal na HCB para Moçambique, ou a sê-lo de facto ficará gorado pois a moçambicanização do empreendimento acabará por não ter passado de um sonho.

Depois de ter prometido ao país a moçambicanização da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, se tiver que abrir mão disso, Armando Guebuza ficará com as suas credenciais de líder de certa forma manchadas, e da fama de quem promete mas não cumpre provavelmente apenas conseguirá livrar se acabar fazendo depurações no seu elenco como forma de se ilibar do fiasco para que os seus assessores o terão empurrado mesmo sabendo da incapacidade do País suportar um encargo de 950 milhões de dólares ou pelo menos de 700 milhões a considerar-se que os restantes 250 milhões está previsto que seja a própria HCB a liquidar ao Tesouro de Portugal.

Ref. da noticia 1106

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	04-04-2006	A Semana	www.asemana.cv

Título**Rainha Sofia maravilhada com Cidade Velha****Texto**

Uma multidão calorosa, acenando bandeiras de Espanha e de Cabo Verde, e embalada pelos cânticos das batucadeiras e pelo repicar dos sinos das igrejas, recebeu na manhã de hoje a Rainha Sofia de Espanha na Cidade Velha de Santiago. A monarca percorreu todos os pontos turísticos e de interesse histórico da Ribeira Grande, recuperados e restaurados pela equipa técnica da Cooperação espanhola, e confessou no final da visita, e após saborear uma água de coco, ter ficado "maravilhada" com o novo município cabo-verdiano.

"Nós sta feliz, nós sta contenti, Rainha Sofia de Espanha". Ao som destes versos, entoados pelas batucadeiras da Ribeira Grande, a monarca percorreu, debaixo de um sol impiedoso, o centro da Cidade Velha, visitando a rua da Banana, que percorreu a pé, e a zona adjacente ao Pelourinho.

Na praça principal da Cidade Velha, dezenas de pessoas, vestindo os seus trajes domingueiros, aguardavam a Rainha, que foi recebida com muitas palmas, foguetes e "vivas". As crianças corriam atrás da comitiva, gritando "rainha", "rainha".

Sofia de Espanha pôde aí descobrir algumas pérolas da cultura cabo-verdiana, observando a confecção do pano di terra em tear e a arte da olaria. Das mãos das batucadeiras, recebeu vários cabazes com frutas, grogue, doces e um saco de bатуque, assinado por todos os elementos que compõem o grupo de bатуque.

Na Fortaleza, na Igreja do Rosário, onde foi abençoada pelo padre Campos, e no Convento de São Francisco, a Rainha inteirou-se não só da história passada da Ribeira Grande, berço da caboverdianidade e primeira cidade construída pelos europeus em África, como pôde apreciar o trabalho desenvolvido pela Cooperação espanhola, que restaurou grande parte dos edifícios e ruínas da localidade.

Um trabalho que deixou a Rainha "orgulhosa e maravilhada", como disse aos jornalistas no final da visita, no interior da Pousada São Pedro. O Governo espanhol, assinalou ainda a secretária de Estado da Cooperação Internacional de Espanha, Leire Pajin Iraola, vai manter-se empenhado neste projecto de requalificação da Cidade Velha, pretendendo alargar o seu âmbito para outras áreas. "Queremos não só recuperar o legado histórico, como também apostar no desenvolvimento turístico, social e económico em redor", explicou, avançando que novos projectos de cooperação com Cabo Verde serão desenvolvidos no campo da formação profissional e da educação.

Sobre o motivo que originou a deslocação da Rainha Sofia a Cabo Verde, a secretária de Estado afirmou ser uma actividade desenvolvida anualmente pela monarca, que visita projectos da cooperação espanhola. "Este ano escolhemos Cabo Verde e o Senegal como bons exemplos do trabalho da cooperação espanhola", explicou.

A Rainha Sofia, que estava curiosa para visitar o local onde desembarcaram as caravelas há mais 500 anos atrás, disse que a "Cidade Velha é uma preciosidade" e que "valeu a pena ter tido a oportunidade de ver e admirar" este lugar histórico, onde se cruzaram povos africanos e europeus, pela primeira vez.

Para memória futura, a Rainha descerrou uma placa alusiva à restauração do Convento São Francisco, um dos monumentos emblemáticos da Cidade Velha.

Na tarde de hoje e amanhã, 5 de Abril, Sofia de Espanha vai visitar instituições de apoio às crianças, como a Escola Infância Feliz, o Centro de Emergência Infantil do Instituto Cabo-verdiano de Menores e a Escola Cesaltina Ramos.

Ref. da noticia **1087**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Cabo Verde	04-04-2006	A Semana	www.asemana.cv

Título**Espanha reforça cooperación com Cabo Verde****Texto**

O Governo español vai reforçar os laços de cooperación e a ajuda ao desenvolvemento de Cabo Verde, anunciou a secretaría de Estado da Cooperación Internacional de España, Leire Pajin Iraola, após un encontro com o ministro dos Negocios Estrangeiros cabo-verdiano, Victor Borges.

"Vamos aumentar a cooperación com Cabo Verde e fortalecer as políticas do Governo cabo-verdiano. Renovamos os programas e compromissos de cooperación no âmbito da Comissão Mista España- Cabo Verde", garantiu a secretaría de Estado, que se deslocou a Cabo Verde, integrando a delegación da Rainha Sofia.

Um sinal efectivo do incremento das relacións entre os dois países é a creación de un Gabinete Técnico no seio da Cooperación Española exclusivamente dedicado a Cabo Verde, um país que, referiu a governante, tem carácter prioritario para o Governo español.

Espanha mostra-se ainda empenhada em apoiar un projecto de candidatura da Cidade Velha a Património Mundial da UNESCO. O novo municipio santiaguense tem sido alvo de trabalhos de reestruturação e recuperación patrimonial com o apoio da cooperación técnica española, que tem também trabalhado na valorización da agricultura na Bacia Hidrográfica da Cidade Velha. "Podem contar com os instrumentos e apoio espanhóis. Vamos reforçar a cooperación ao nível da restauração do património porque a cultura é também un instrumento de desenvolvemento", justificou Leire Pajin Iraola.

No final do encontro com a delegación cabo-verdiana, composta por responsáveis do Ministério dos Negocios Estrangeiros, mas também pelo director-geral do Plano, representando as Finanças, a secretaría de Estado mostrou-se evasiva relativamente ao perdão da dívida externa cabo-verdiana, que ascende a 7,3 milhões de dólares, sendo seis milhões em capital e 1,3 em juros. Recentemente o Governo español perdoou uma dívida ao Senegal, o que fez criar expectativas positivas no meio diplomático cabo-verdiano. No entanto, Leire Iraola remeteu a análise desta questão "para o futuro".

Ref. da noticia**1116**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Guiné Bissau	05-04-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título**ONU acarinha realización de Estados-Gerais para estudar crises****Texto**

O representante do secretario-geral da ONU em Bissau afirmou hoje que a comunidade internacional vê com bons olhos uma conferência com todos os quadrantes da sociedade guineense para procurar consensos sobre os principais problemas do país.

"É uma idea que, se for acarinhada e assumida por todos, sobretudo pela classe política, poderá traçar camiños para ajudar o país a ultrapassar a crise", disse João Bernardo Honwana à margem de uma reunión realizada hoje em Bissau com os partidos políticos.

"É preciso também sublinhar a importancia da idea, pelo facto de não ser uma iniciativa da ONU, nem da CPLP e nem da CEDEAO. É uma idea de guineenses, fillos do chão da Guiné-Bissau", destacou Honwana em declarações à imprensa.

Além do representante do secretario-geral da ONU, estiveram na reunión os embaixadores residentes da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP), da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e representantes de 13 forças políticas guineenses.

Em Março último, um grupo de quadros de diferentes partidos e de organizações da sociedade civil lançou a iniciativa "Estados-Gerais", destinada a encontrar "pontos de convergência" para a solução das sucessivas crises, com vista à criação de um Pacto Nacional de Estabilidade.

À frente da iniciativa está Idrissa Djaló, líder do Partido da Unidade Nacional (PUN), uma pequena formação política sem representação parlamentar, mas que tem na convergência e busca de consensos entre os guineenses o principal objectivo da sua acção programática.

Para Idrissa Djaló, os "Estados-Gerais", a primeira iniciativa do género no país, visa levar os diferentes sectores guineenses, do político ao empresário, do religioso ao chefe tradicional, passando pelas forças armadas, a pronunciarem-se sobre as causas das permanentes clivagens e as formas para superá-las.

"Os 'Estados-Gerais' são uma via que pode levar os guineenses a encontrar formas de resolver os problemas políticos, económicos e sociais do país. Mas os promotores da idea não têm as soluções acabadas e, por isso, pretendem ouvir toda a gente à volta de uma mesa", indicou Idrissa Djaló.

Os promotores da iniciativa pretendem envolver as diferentes sensibilidades, promover discussões "serenas" para atingir pólos de convergência, num exercício em que se conta com a presença de todos, desde o Presidente ao simples cidadão.

Fazem parte do grupo de trabalho nomes como Faustino Imbali, ex-primeiro-ministro, João José Silva Monteiro, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Vamain, ex-ministro da Justiça, Armando Tchobá dos Santos, ex-ministro da Presidência do Conselho de Ministros e da Comunicação Social, e vários quadros ligados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

Sem um horizonte temporal definido para a conclusão dos trabalhos, os "Estados-Gerais" deverão arrancar com uma campanha de sensibilização em que serão anunciadas as iniciativas que vão ser levadas a cabo, nomeadamente os ateliers e os debates sobre diferentes temas.

A iniciativa, que terá o chefe de Estado guineense, João Bernardo "Nino" Vieira, como presidente de honra, alargar-se-á a todo o país, embora as primeiras acções decorram em Bissau.

Ref. da noticia 1081

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	03-04-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título**Primeiros Jogos da Lusofonia já têm lema****Texto**

Os primeiros Jogos da Lusofonia, que terão lugar em Outubro deste ano em Macau, vão decorrer sob o lema "Quatro continentes, uma língua, unidos pelo desporto", disse hoje à Agência Lusa o presidente da Comissão Organizadora.

Manuel Silvério, vice-presidente do Comité Olímpico de Macau e vice-presidente da Associação dos Comités Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa (ACOLOP), presidiu em Seul à quinta Assembleia Geral da associação, que se realizou à margem da Assembleia Geral da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais.

"Quatro continentes, uma língua, unidos pelo desporto, foi o lema escolhido por todos os comités olímpicos que integram a ACOLOP e que estiveram presentes na reunião de sábado em Seul", disse Manuel Silvério.

Os representantes de Macau, Portugal, Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Timor-Leste e Guiné Equatorial aprovaram também baptizar a mascote dos Jogos - um cão, o mesmo animal que reina este ano no zodíaco chinês - de Leo, uma palavra que se pronuncia de forma semelhante em português e chinês e que em cantonense soa a "bem vindo a Macau", dando um sinal de hospitalidade e desejo de receber bem todos os participantes e falantes de língua portuguesa espalhados pelo mundo.

A Comissão Organizadora dos Jogos revelou que desde hoje está disponível o site oficial dos primeiros Jogos da Lusofonia em www.macau2006.org.

Ao longo da reunião, os dirigentes dos comités olímpicos que integram a ACOLOP definiram também que as inscrições de atletas terá de ser feita até ao final do mês de Abril, altura em que será possível determinar se todas as oito modalidades escolhidas - futebol, futsal, atletismo, natação, taekwondo, voleibol de praia, voleibol e basquetebol - terão os participantes suficientes para que sejam organizadas competições.

"A ACOLOP escolheu oito modalidades individuais e colectivas que agora no final de Abril, mediante o número de inscritos pelos respectivos comités olímpicos, vamos determinar se será suficiente para organizar os eventos previstos", explicou Manuel Silvério.

O mesmo responsável salientou que "todos os comités olímpicos se comprometeram a enviar a Macau os seus melhores atletas e a maior delegação possível, facto que não pode deixar de ser considerado como um sinal inequívoco da vontade de participar nem do empenho de todos no sucesso dos primeiros jogos que permitam que estes se prolonguem no tempo sempre com um elevado nível de atletas nas competições".

Manuel Silvério sustentou que a maior dificuldade para todos os comités participantes é "o transporte dos atletas para Macau" já que a taxa de 20 dólares americanos de diária que será praticada "é muito mais baixa do que habitualmente é cobrado pelas organizações de eventos semelhantes".

A ACOLOP foi criada em Lisboa em 2004 e é a principal e mais abrangente associação de cariz desportivo que reúne os povos da lusofonia espalhados por quatro continentes.

Macau, que recentemente recebeu os quartos Jogos da Ásia Oriental e vai receber em 2007 os segundos Jogos Asiáticos de Recinto Coberto, tem a responsabilidade de organizar em Outubro deste ano os primeiros Jogos da Lusofonia, que serão disputados em oito modalidades.

Além disso, Macau vai receber, em 2008, várias delegações olímpicas para estágio antes dos Jogos Olímpicos de Pequim.

Ref. da noticia 1108

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Macau	05-04-2006	Lusa Macau	www.lusa.pt

Título**Índia e Sri Lanka admitidos como membros da ACOLOP****Texto**

A Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa, reunida hoje em Seul, admitiu como membros associados os Comitês Olímpicos da Índia e do Sri Lanka permitindo que participem já em Outubro nos primeiros Jogos da Lusofonia.

Em declarações à Agência Lusa, Manuel Silvério, presidente em exercício da ACOLOP e da Comissão organizadora dos primeiros Jogos da Lusofonia, explicou que a associação foi contactada pelos Comitês Olímpicos da Índia e do Sri Lanka para que fossem admitidos na ACOLOP.

Reunidos em Seul, à margem da reunião da Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais, os dirigentes da ACOLOP decidiram atribuir aos seus novos membros o estatuto de associados, semelhante ao que foi atribuído na fundação, em 2004, à Guiné Equatorial.

"Com esta admissão, os Jogos da Lusofonia alargam a sua dimensão às diversas comunidades que falam português no mundo e assumem-se como congregadores de todas essas comunidades", disse.

Para Manuel Silvério, a entrada da Índia e do Sri Lanka faz com que a ACOLOP "entre numa nova era e numa nova fase de desenvolvimento que dá possibilidades à associação de crescer não só ao nível das nações como também das comunidades falantes da língua portuguesa".

O mesmo responsável disse também que os Jogos da Lusofonia, que terão lugar em Outubro em Macau, foram tema de debate nas reuniões dos Comitês Olímpicos Nacionais o que fez despertar nos dirigentes do movimento olímpico internacional um interesse pela actividade da ACOLOP.

Tendo em conta o estatuto de associado que assumem a Índia e o Sri Lanka, a Comissão Organizadora dos Jogos da Lusofonia poderá vir a limitar o número de inscrições de atletas destes novos membros.

Com a alteração de hoje, a ACOLOP, criada em 2004 em Lisboa, passa a ter como membros efectivos Macau, Portugal, Angola, Moçambique, Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e Timor-Leste e como membros associados a Guiné Equatorial, Índia e Sri Lanka.

Ref. da noticia 1110

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Moçambique	04-04-2006	Notícias Lusófonas	www.noticiaslusofonas.com

Título**Escassez de médicos é uma das principais fraquezas área da saúde****Texto**

A escassez de médicos é uma das "principais fraquezas" do sistema de saúde em Moçambique, com uma média de apenas um médico para cerca de 40 mil habitantes, disse hoje o ministro da Saúde moçambicano, Ivo Garrido.

Garrido abordou o "preocupante quadro" dos profissionais da saúde em Moçambique, quando falava em Maputo por ocasião do Dia Mundial da Saúde, que se comemora sexta-feira e este ano é dedicado aos recursos humanos na saúde.

O ministro da Saúde de Moçambique considerou "extremamente poucos" os 569 médicos nacionais ao serviço dos cerca de 19 milhões de habitantes do país, defendendo que, no mínimo, esse número seja quintuplicado "para que o país atinja pelo menos uma média de um médico para oito mil habitantes".

Ivo Garrido afirmou que os padrões de distribuição dos funcionários da saúde por habitante em Moçambique estão abaixo dos níveis de África, um continente que tem apenas 1,3 por cento dos trabalhadores mundiais da saúde.

"África tem 14 por cento da população mundial mas carrega 25 por cento do peso das doenças no mundo e dispõe de apenas 1,3 por cento dos trabalhadores mundiais da saúde, para fazer face a esse drama", enfatizou Garrido.

A escassez ao nível de médicos e em outras categorias de pessoal da saúde faz com que os poucos disponíveis sejam sobrecarregados quase "24 sobre 24 horas" e tenham que aguentar enormes filas de doentes, reconheceu o ministro da Saúde moçambicano.

"Em alguns pontos do país há enfermeiros que tem ao seu cuidado cerca de 80 doentes, o que é uma sobrecarga para os trabalhadores da saúde", sublinhou o governante.

Para inverter o cenário, o Governo moçambicano aposta na formação de mais profissionais da saúde, em todas as especialidades, bem como na melhoria de condições de vida e de trabalho.

"Temos que formar mais médicos, enfermeiros, técnicos de farmácia, laboratório, radiologia, enfim, em tudo, porque o número de doentes está a crescer mais rapidamente que os profissionais da saúde, devido a doenças infecciosas como o HIV/SIDA", sublinhou Ivo Garrido.

Falando também por ocasião do Dia Mundial da Saúde, o representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Moçambique, o argelino El Hadi Benzerou, defendeu a criação de planos estratégicos para os recursos humanos pelos países da África sub-sahariana, os mais afectados pela crise de trabalhadores na saúde.

"Temos que encontrar respostas para fenómenos como a fuga de cérebros na saúde, através de acções concertadas com todos os parceiros internacionais", defendeu Benzerou.

Ref. da noticia 1092

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	03-04-2006	Jornal de São Tomé e Príncipe	www.jornal.st

Título**Votação respeitou critérios internacionais, dizem os observadores****Texto**

Observadores internacionais às legislativas de São Tomé e Príncipe, que assistiram domingo à votação nas 18 localidades onde as eleições foram boicotadas a 26 de Março, reafirmaram hoje que o processo respeitou os "critérios internacionais", apesar de irregularidades.

O relatório "complementar" dos cerca de 40 observadores internacionais foi tornado público hoje de manhã nas instalações da representação das Nações Unidas, em São Tomé, uma semana depois de divulgarem a mesma apreciação sobre a votação de 26 de Março.

Em comunicado, o porta-voz da equipa de observadores, o angolano Eduardo Beny, sublinhou que "tendo em conta a apreciação preliminar da votação no dia 26 de Março e, considerado o modo como decorreu a repetição no (último) domingo, os observadores reiteram que as eleições respeitaram, no geral, os critérios internacionais".

Entre as irregularidades detectadas, os observadores voltaram a referir "movimentações que levaram a suspeitar que havia a compra de votos por parte de partidos políticos".

Tendo felicitado a Comissão Eleitoral Nacional (CEN) pela organização do processo, a equipa reconheceu "melhorias substanciais" no segundo dia da votação, sobretudo quanto ao atraso na abertura das urnas, bem como controlo da ordem pública nas imediações das assembleias de voto.

Além de observadores provenientes de vários países, designadamente, Angola, África do Sul, França, Gabão, Guiné Equatorial, Nigéria, a equipa contou ainda com representantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Nações Unidas e Comissão Europeia.

Ref. da noticia 1091

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	03-04-2006	Jornal de São Tomé e Príncipe	www.jornal.st

Título**Coligação MDFM/PCD vence eleições em São Tomé e Príncipe****Texto**

As eleições legislativas em São Tomé e Príncipe, repetidas este domingo em 28 mesas de cinco distritos devido aos boicotes a 26 de Março, terminaram com a vitória da coligação Movimento Democrático Força de Mudança/Partido de Convergência Democrática (MDFM/PCD) com maioria relativa.

O MDFM/PCD, apoiado pelo Presidente da República do arquipélago, Fradique de Menezes, conseguiu 23 dos 55 lugares do Parlamento.

Já o seu maior adversário, o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD), obteve 19 mandatos.

A Acção Democrática Independente (ADI) elegeu 12 deputados, enquanto o movimento Novo Rumo conquistou um mandato na Região Autónoma do Príncipe.

Para festejar a vitória, a coligação MDFM/PCD realiza esta segunda-feira, às 14h00 (hora local), uma concentração na Praça da Independência e um cortejo com militantes activistas e população que queria aderir à iniciativa.

Ref. da noticia**1129**

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
São Tomé e Príncipe	07-04-2006	Vitrina	http://www.cstome.net/vitrina

Título**Tomé Vera Cruz presentado como candidato a Primeiro-Ministro****Texto**

O secretário-geral do partido MDFM/PL, Tomé Vera Cruz é a figura do consenso da coligação MDFM/PCD que venceu as últimas eleições legislativas para chefiar o próximo governo. O candidato ao primeiro-ministro foi apresentado esta quinta-feira em conferência de imprensa, onde a coligação declarou também que o novo elenco vai ter cerca de 13 pastas ministeriais e os nomes estão a ser ainda peneirados. Isto na perspectiva da coligação avançar sozinha para a formação do governo sem o concurso de outras forças políticas que também conseguiram uma boa fatia do eleitorado concretamente o ADI e o MLSTP/PSD. Para já o presidente da coligação Leonel Mário D'Alva que por sinal é o líder do PCD garantiu que o nome do candidato a chefia do governo será submetido nas próximas horas ao presidente da república para a nomeação, uma vez que o governo deverá entrar em funções o mais depressa possível.

Tomé Ver Cruz no primeiro contacto com os jornalistas assegurou que a tarefa vai exigir de todos e dele em particular uma entrega total, maior rigor e competência necessária.

Acredita na sua nomeação pelo chefe do estado e promete um governo dinâmico e competente.

Entretanto no quadro do acordo entre os dois partidos assinado em Fevereiro último caberá ao partido de convergência democrática, PCD indicar um candidato para o cargo de presidente da Assembleia Nacional. Por enquanto a coligação e o partido em particular diz que o nome ainda está a ser analisado, Mas nos bastidores fala-se muito de Albertino Bragança como uma das fortes hipóteses.

Ref. da noticia 1112

<i>País</i>	<i>Data</i>	<i>Fonte</i>	<i>Ligazón</i>
Timor Leste	04-04-2006	Lusa Timor Leste	www.lusa.pt

Título**Estratèxia combate à pobreza pode criar 10.000 postos trabalho****Texto**

A estratèxia do goberno timorense para combater a pobreza, con a economía a crecer 07 por cento até 2010, foi avalizada hoxe en Díli polos parceiros de desenvolvemento, que calculan ser posíbel crear máis 10 mil postos de traballo.

A "luz verde" para a estratèxia, que asenta no reforzo significativo do investimento público - que no ano fiscal que se inicia a 01 de Julho ascenderá a 82 millóns de dólares-, foi dada no final da 6ª edición do encontro de Timor-Leste con os parceiros de desenvolvemento.

Daquela verba, 60 por cento será aplicada fora de Díli, onde a taxa de pobreza é máis elevada.

A execución integral da estratèxia goberamental resultará na creación de máis 10 mil postos de traballo, tendo os parceiros de desenvolvemento destacado a importancia da participación do sector privado timorense.

Na intervención final con que encerrou os traballos, o primeiro-ministro Mari Alkatiri salientou o "desafío enorme" que constitui a aplicación do plano de combate a pobreza, reafirmando a necesidade de os parceiros de Timor-Leste continuarem a prestar a asistencia que tñm providenciado.

"Esperamos que dos parceiros de desenvolvemento haja unha continuidade e un aumento da asistencia. Este país, este povo, vai continuar a necesitar do vosso apoio", acentuou Alkatiri no final da súa intervención.

O próximo encontro está marcado para daqui a un ano, en pleno período pré-eleitoral, con as legislativas, embora aínda sem data marcada, previsiblemente a serem realizadas en Maio.

**Un servizo ofrecido polo
Observatorio Galego da Lusofonía (Ogalus)**

Coordenado por Ángel Gonçalves Vicente

agoncalves@igadi.org

Telf.: (34) 986 35 72 38

Fax: (34) 986 35 72 38

*O Ogalus é unha iniciativa do Instituto Galego de
Análise e Documentación Internacional (Igadi)*

<http://www.igadi.org>